

Vilarejo Íntimo

Fernanda Porto / Eduardo Ruiz

E D/E
A luz elétrica vai embora às dez horas da noite em minha aldeia

Aadd9 G#7(#5)
Vai também o desejo dos meus olhos em persistirem abertos

E D/E
Entro, então, na fabricação de frágeis pecados em tua honra

Aadd9 G#7(#5)
Sobe feito planta parasita pelo meu cérebro

C#m7 F#7
O contorno dos teus lábios pelos meus imaginários

B7 C#m7
Frasas tuas de insuportável beleza

C#m7 F#7
Nesse escuro que vem sempre, e eu aguardo confessadamente

B7 C#m7
Em temperaturas descontroladas nesse breu

E D/E
Quando levam embora a claridade do mundo lá fora, eu te guardo

Aadd9 G#7(#5)
Como uma fêmea prenha no trêmulo fosso do meu umbigo rosado

E D/E
Apenas prometa-me amor discreto e agudo

E
Quando novamente voltarem as luzes